

ESTUDO DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE ESCOLARES ENTRE 6-7 ANOS: ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

*Lanemarques Vieira De Lima¹
Rosângela Soares Campos²
Iverson Ladewig³
Daphne Domingues Stival⁴*

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo comparar os movimentos fundamentais e os indicadores socioeconômicos de escolares entre 6-7 anos de uma escola pública e de uma escola privada. Participaram do estudo 40 crianças, sendo 20 de escola pública (10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino) e 20 de escola privada (10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino). Foram analisados dois movimentos manipulativos (chute e recepção) e dois locomotores (salto horizontal e corrida), por meio da matriz analítica proposta por Gallahue e Ozmun (2005). Os resultados indicaram que a maioria dos escolares de ambas as redes de ensino encontram-se no estágio inicial e elementar nos movimentos locomotores, e elementar e maduro nos movimentos manipulativos. Quanto aos indicadores socioeconômicos foram investigados os seguintes: grau de escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de moradia, espaço para brincar e atividades que as crianças fazem no tempo livre. Os resultados relativos a tais indicadores não ofereceram dados conclusivos sobre sua influência no desempenho dos movimentos fundamentais, necessitando, portanto, de novos estudos.

PALAVRAS CHAVE: Movimentos fundamentais. Escolares. Indicadores socioeconômicos.

FUNDAMENTAL MOVEMENTS AND SOCIOECONOMIC FACTORS: A STUDY ON PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS

ABSTRACT: This study aimed to compare the fundamental movements and socioeconomic indicators of children between 6-7 years from a public school and a private school. The study included 40 children, including 20 from a public school (10 males and 10 females) and 20 from a private school (10 male and 10 female). We analyzed two manipulative movements (kicking and receiving) and two locomotor ones (horizontal jump and race), by means of an analytical matrix proposed by Gallahue and Ozmun (2005). The results indicated that the majority of students in both school systems are at an early stage and elementary on what concerns locomotor movements, and in elementary and mature on what concerns manipulative movements. Regarding socioeconomic indicators, we investigated as follows: degree of parental education, family income, type of housing, space to play and activities that kids do in their free time. The results for these indicators did not provide conclusive data about its influence on the performance of fundamental movements, requiring, therefore, new studies.

KEY WORDS: Basic movements. Students. Socioeconomic indicators.

¹ Professor de Educação Física da rede estadual de ensino –Goiânia/GO

² Professora de Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia –Anápolis/GO. E-mail: rosangelacamposgyn@gmail.com.

³ Professor do Departamento de Educação Física da UFPR

⁴ Professora de Educação Física da rede estadual de ensino- Goiânia/GO

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos sobre o desenvolvimento motor tinham como referência a perspectiva maturacional, a qual preconiza como resultado de processos biológicos inatos, sendo Arnold Gesell (1928) e Myrtle McGraw (1935) os principais divulgadores desta perspectiva (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

McGraw (1946) questionou a visão maturacional, a partir de estudos que investigaram a influência das experiências no desenvolvimento. Em 1960, o estudo de Dennis (1960) em um orfanato em Teerã, confirmou as hipóteses de McGraw. Neste estudo, Dennis identificou que um ambiente limitador para o movimento das crianças influenciava no processo de aprendizagem do sentar e andar, sendo que “60% das crianças de dois anos de idade não sentavam sem ajuda e 85% das crianças com quatro anos de idade não andavam sozinhas” (TANI et al. 1988, p. 64).

Na década de 60, as pesquisas do desenvolvimento motor deram ênfase aos estudos dos padrões motores fundamentais com destaque aos trabalhos de Lolas Halverson e colaboradores (1966). A partir da década de 80, o desenvolvimento motor deixa de focar os aspectos descritivos e relacionados ao resultado e passa a ressaltar o processo, ou seja, compreender o que leva às alterações no comportamento motor ao longo do tempo (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Atualmente, Gallahue e Ozmun (2005) estão entre os pesquisadores que mais se destacam nos estudos referentes ao desenvolvimento motor. Conforme tais autores, o desenvolvimento motor é decorrente de alterações no comportamento motor ao longo da vida resultantes da interação entre o ambiente, a tarefa e o indivíduo.

Gallahue e Ozmun (2005) propõem uma taxionomia do desenvolvimento a partir dos seguintes movimentos: reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Os autores também elaboraram uma matriz analítica para avaliar o desenvolvimento motor na fase dos movimentos fundamentais considerados básicos e preparatórios para movimentos complexos, como os utilizados nas habilidades esportivas.

Embora esta matriz analítica seja um avanço nos estudos sobre o desenvolvimento motor por considerar aspectos qualitativos do movimento e não

apenas o resultado, ela limita-se a avaliar a tarefa, sem, no entanto, considerar o ambiente e o indivíduo, contrariando, portanto, a própria definição dada pelos autores ao desenvolvimento motor, no qual destaca-se a interação de tais fatores.

Diante disso, a aplicação isolada da matriz limita o conceito de desenvolvimento motor a aspectos essencialmente motores. No entanto, seu uso isolado é frequente no meio acadêmico, sendo ainda incipientes estudos como o desenvolvido por Silva e Ferreira Neto (2002) e Carvalho e Almeida (2006), os quais associam a matriz à uma investigação de aspectos socioeconômicos, ampliando, dessa maneira, a compreensão de desenvolvimento motor a aspectos individuais e ambientais.

A fim de contribuir com novos dados sobre o desenvolvimento motor de escolares, esta pesquisa tem como objetivo comparar os movimentos fundamentais e os indicadores socioeconômicos de escolares entre 6-7 anos de uma escola pública e de uma privada.

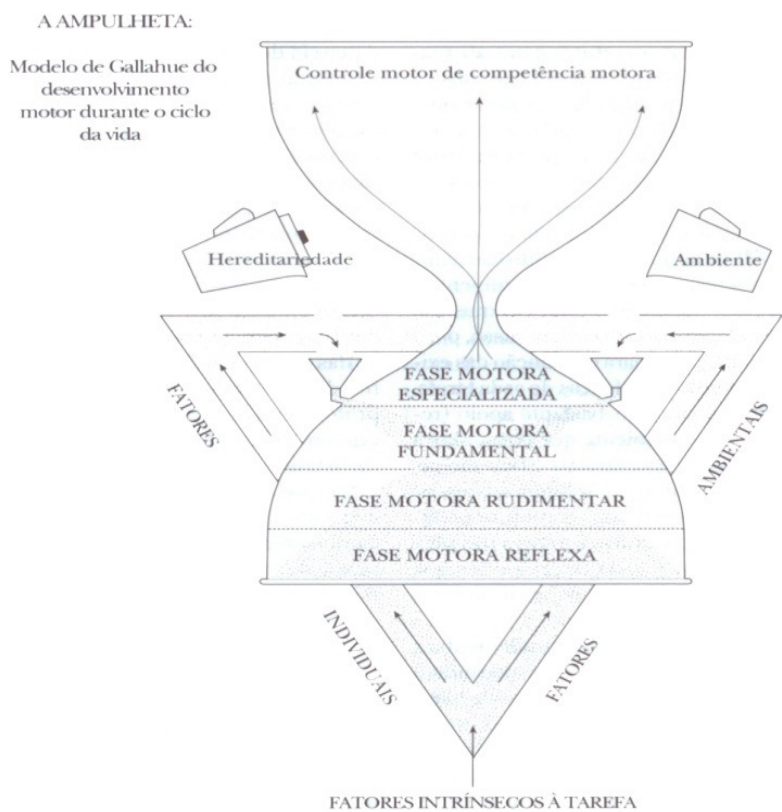
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vários modelos teóricos foram propostos na tentativa de elaborar uma sequência para desenvolvimento motor. Na proposta de Harrow (1983) apud Tani et. al. (1988), o desenvolvimento motor é subdividido nas seguintes fases: movimentos reflexos, habilidades básicas, habilidades perceptivas, capacidades físicas, habilidades específicas e comunicação não-verbal. Neste modelo, a fase dos movimentos reflexos e habilidades básicas são determinadas geneticamente e as demais fases são influenciadas e apreendidas pela cultura.

O modelo de Seaman e DePauw (1982) é bastante similar ao de Harrow por considerar a existência de várias fases. Este modelo sugere que, à medida que a criança aumenta o grau de escolaridade, os movimentos vão se tornando mais apurados e complexos (TANI et. al 1988).

Já o modelo de Gallahue e Ozmun (2005) é organizado em forma de uma ampulheta, como pode ser visualizado na figura abaixo.

FIGURA I. Modelo de Gallahue do desenvolvimento motor.



Fonte: GALLAHUE e OZMUN (2005. p. 65).

Este modelo considera a hereditariedade e o ambiente como fatores inerentes e essenciais ao desenvolvimento motor. A comunidade científica também considera tais fatores importantes, entretanto, não há consenso quanto à parcela de contribuição de cada um.

Conforme Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é subdividido nas seguintes fases: movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados, sendo que para cada fase do processo de desenvolvimento motor são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes.

A fase dos movimentos reflexos é caracterizada por movimentos inatos, involuntários e controlados por centros inferiores do sistema nervoso, e é observada entre 4 meses a um ano de idade. Tais movimentos preparam o sistema para a realização dos movimentos rudimentares, considerados voluntários, previsíveis e mais complexos.

Os movimentos rudimentares estão presentes até aproximadamente 2 anos de idade e constituem formas básicas de movimentos como: manter o controle da cabeça, pescoço e tronco, alcançar, agarrar, engatinhar e outros.

Já a fase dos movimentos fundamentais é constituída de movimentos que possibilitam ao indivíduo a aprendizagem e o aperfeiçoamento de habilidades esportivas, da vida diária e recreação. Para Gallahue e Ozmun (2005), os movimentos fundamentais não são desenvolvidos naturalmente, pelo simples fato de as crianças ficarem mais velhas, mas depende das condições do ambiente, do encorajamento e da instrução.

Os movimentos fundamentais são subdivididos em três categorias: a) estabilizadores, os quais visam o equilíbrio, como o rolamento para frente; b) movimentos locomotores, em que há uma mudança de posicionamento do corpo tendo como referência um ponto fixo, exemplo correr e saltar; c) movimentos manipulativos, em que há aproximação ou distanciamento de um determinado implemento, como chutar e receber. Estes movimentos podem estar em três estágios; inicial, elementar e maduro. A progressão de um estágio para o outro depende da integração dos aspectos espaciais e temporais, maior controle e autonomia, sendo que, frequentemente, as crianças têm potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro, aproximadamente aos 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

A última fase é a dos movimentos especializados e é resultado da fase dos movimentos fundamentais. Nesta fase, as diferentes categorias de movimento, estabilizadores, locomotores e manipulativos, são combinadas e tornam-se, progressivamente, mais refinadas e complexas.

Além de investigar os aspectos motores, esta pesquisa destacará os indicadores socioeconômicos, variáveis importantes para compreender o ambiente e o indivíduo. Conforme Silva e Neto (2002,163), “quando se fala em desenvolvimento motor não se pode analisar apenas aspectos biológicos, hereditários, do crescimento e maturação dos órgãos, estruturas e funções; faz-se necessário entender, também, os aspectos relacionados ao meio ambiente social”.

Os indicadores mais investigados são: “a profissão dos pais, o nível educacional (?) dos pais e o rendimento per capita da família e por vezes o local de residência”(LOPES, 1998, p. 24).

Para Herkowitz (1980), a classe social a que o indivíduo pertence influencia também no desenvolvimento motor, pois os processos de socialização que interferem na aprendizagem, personalidade e autoconceito se distinguem conforme a classe social. Malina (1980) apud Lopes (1998) afirma que normalmente nas classes sociais com um poder aquisitivo menor as crianças têm maior liberdade de movimento e espaço.

O repertório motor da criança dependerá significativamente, de um ambiente que favoreça novas e diversificadas experiências de espaço e tempo apropriados e da influência familiar, ao incentivar ou não as crianças à prática esportiva e atividades de lazer ativas (LUCCA E GUERRA, 2006).

3 MÉTODOS

A amostra da pesquisa constitui-se de 40 escolares, entre 6-7 anos, sendo 20 provenientes de escola pública (10 meninos e 10 meninas) e 20 de escola privada (10 meninos e 10 meninas), tendo como critério para a participação da pesquisa a prática de aulas de educação física duas vezes por semana e não praticarem nenhuma modalidade esportiva extraescolar.

Os indicadores socioeconômicos investigados foram: grau de escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de moradia, espaço para brincar e atividades que as crianças fazem no tempo livre. O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelos pesquisadores com base no desenvolvido por Carvalho e Almeida (2006).

Para o cálculo da média e desvio padrão do grau de escolaridade dos pais foi atribuído um (1) para ensino fundamental, dois (2) para ensino médio e três (3) para ensino superior.

Para identificar o estágio dos movimentos fundamentais em que os escolares encontravam-se foi utilizada, como referência, a matriz analítica proposta por Gallahue e Ozmun (2005). Esta matriz descreve as principais características dos movimentos fundamentais manipulativos, locomotores e estabilizadores nos estágios inicial, elementar e maduro.

Os movimentos foram filmados (filmadora marca Sony), analisados pelos pesquisadores e posteriormente classificados em inicial, elementar e maduro, conforme a matriz. Para o estágio inicial foi atribuído um (1), elementar dois (2) e maduro (3).

Ressalta-se que este estudo utilizou todos os critérios éticos exigidos em pesquisas com seres humanos. Os dados coletados foram organizados e apresentados em tabelas, através de estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A TABELA I mostra os dados referentes às condições socioeconômicas dos sujeitos pesquisados. Pode-se observar que os pais de escolares da rede privada apresentaram renda superior aos da rede pública. A renda, conforme Neto (2001), é um aspecto fundamental na estimulação lúdica da criança, pois garante condições materiais adequadas. Dearing e Taylor (2007) estudaram a influência da alteração da renda familiar no ambiente familiar e identificaram que um aumento da renda implicou em um ambiente familiar mais adequado, tanto no que se refere ao espaço físico da casa quanto às características psicossociais.

A premissa de que a renda mais elevada influencia positivamente no desenvolvimento motor, conforme Damiani e Barros (1992) contraria o senso comum que considera crianças de classe social inferior com o desempenho motor superior ao das crianças de classe social elevada, por terem maior liberdade de movimento e espaço. Além disso, o fato de muitos jogadores de futebol terem vindo de classe social inferior reafirma esta ideia.

Já os dados relativos ao grau de escolaridade se assemelham. Ressalta-se que a média e o desvio padrão foram calculados atribuindo 1 (um) para ensino fundamental, 2 (dois) para ensino médio e 3 (três) para ensino superior.

TABELA 1- Dados sócio econômicos

Rede de ensino	Grau de escolaridade dos pais		Renda familiar
	Média	Desvio Padrão	(% e número de sujeitos)
Pública	X= 2	Dp=0,4	100% (20) 1 a 2 salários mínimos
Privada	X=1,8	Dp=0,6	70% (14) acima de 5 salários 30% (6) entre 3 a 5 salários

A TABELA 2, a seguir, apresenta dados referentes ao tipo de moradia e espaço para brincar em casa. Os dados evidenciaram que as crianças de escola privada, especialmente as meninas, brincam em espaços artificiais, assim como

moram em apartamento, uma edificação com restrições espaciais. Para Nobre et. al (2009), o lar, por meio de uma disposição arquitetônica adequada, é um fator essencial para o desenvolvimento das habilidades motoras.

O espaço é um aspecto de grande importância no desenvolvimento infantil, pois ele seleciona e organiza as atividades, por isso é necessário investigar onde a criança vive, em especial a casa, considerando o número de cômodos, pessoas, local da casa, densidade demográfica e outros (KLEIN e LIESENHOFF, 1982, apud LOPES, 1998).

TABELA 2 – Tipo de Moradia e espaço para brincar

	Tipo de Moradia: Apartamento ou Casa (% e número de sujeitos)		Espaço para brincar em casa (% e número de sujeitos)	
	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
Alunos da rede pública	100% (10) casa	100% (10) casa	100% (10) quintal	90% (9) tem quintal 10% (1) não tem quintal
Alunos da rede privada	80%(8) casa 20%(2) apt	30%(3) casa 70% (7) apt	70%(7) quintal 10%(1) não tem quintal 10%(1) playground 10%(1) sem playground	30% (3) tem quintal 50% (5) tem playground 20% (2) não tem playground

LEGENDA: apt (apartamento)

A TABELA 3 apresenta o tipo de lazer que as crianças praticam no dia a dia. Nota-se que os dados referentes às meninas da escola pública são semelhantes aos da escola privada, tanto no que se tange ao lazer ativo quanto ao passivo. Já os dados referentes aos meninos se distinguem quando comparados aos das duas redes de ensino. No que concerne ao lazer passivo, 70% dos meninos investigados de escola privada brincam com vídeo game e computador, sendo que somente 20% dos meninos provenientes de escola pública desempenham essas atividades. Quanto ao lazer ativo, os meninos de escola privada jogam bola e andam mais de bicicleta que os meninos de escola pública. Entretanto, brincam menos na rua e em outros lugares abertos.

Conforme Samagaio (1999), a rua, há algum tempo, era local de brincadeiras e diversão. Hoje, com o aumento do fluxo de carros e da violência, esse espaço se tornou essencialmente dedicado ao tráfego de automóveis.

TABELA 3 - Tipo de lazer das crianças:

Tipo de Lazer		Escola Pública (% e número de sujeitos)		Escola Privada (% e número de sujeitos)	
		Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
Passivo	Vídeo game/ computador	20% (2)	50% (5)	70% (7)	50% (5)
	Joga bola / Anda de bicicleta	70% (7)	50% (5)	90% (9)	50% (5)
Ativo	Brinca na rua ou em outros lugares abertos	40% (4)	60%(6)	20% (2)	40% (4)

A TABELA 4 apresenta os dados referentes à média e ao desvio padrão dos movimentos fundamentais dos alunos de escola pública e privada. Ressalta-se que o cálculo da média e do desvio padrão foram feitos atribuindo 1 (um) para o estágio inicial, 2 (dois) elementar e 3 (três) maduro.

Pode-se observar que os meninos de escola privada tiveram média superior aos da escola pública quanto aos movimentos locomotores – corrida e salto horizontal. No que se refere aos movimentos manipulativos – recepção e chute – os meninos da rede pública tiveram médias ligeiramente superiores aos da rede privada. As meninas das escolas pública e privada tiveram resultados similares quanto aos movimentos locomotores e manipulativos.

TABELA 4- Estágio dos Padrões motores fundamentais: desvio Padrão e Média

Padrões Motores Fundamentais	Escola Privada				Escola Pública			
	Meninos		Meninas		Meninos		Meninas	
Corrida	X=2	DP=0,8	X= 1,8	DP=0,8	X= 1,7	DP=0,5	X= 1,8	DP=0,5
Salto Horizontal	X=2,3	DP=0,8	X=1,7	DP=0,5	X=1,8	DP=0,8	X=1,7	DP=0,8
Recepção Chute	X=2	DP=0,9	X=2,4	DP=0,8	X=2,4	DP=0,7	X=2,3	DP=1
	X=2,3	DP=0,6	X=1,9	DP=1	X=2,5	DP=0,7	X=1,8	DP=0,63

Na TABELA 5 pode-se observar a quantidade de crianças que se encontram em cada estágio. Quanto aos movimentos locomotores – corrida e salto horizontal – mais de 70% dos meninos de ambas as redes estão no estágio inicial e elementar, exceto os da rede pública, no movimento salto horizontal (50%). Nos movimentos manipulativos – chute e recepção – a maioria dos meninos está no estágio elementar e maduro.

TABELA 5: Estágio dos Padrões motores fundamentais: Percentual conforme o estágio

Padrões Motores Fundamentais	Estágio	Escola Pública (% e número de sujeitos)		Escola Privada (% e número de sujeitos)	
		Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
CORRIDA	I	30% (3)	40%(4)	30% (3)	40% (4)
	E	40% (4)	40% (4)	70% (7)	60% (6)
	M	30% (3)	20% (2)	0%	0%
SALTO HORIZONTAL	E	20% (2)	40% (4)	40%(4)	50% (5)
	E	30% (3)	50% (5)	40%(4)	30% (3)
	M	50% (5)	10% (1)	20% (2)	20% (2)
RECEPÇÃO	I	40% (4)	20%(2)	10% (1)	40% (4)
	E	20% (2)	20% (2)	30% (3)	10% (1)
	M	40% (4)	60%(6)	60% (6)	50% (5)
CHUTE	I	10% (1)	50%(5)	10%(1)	30%(3)
	E	50% (5)	10% (1)	30% (3)	60% (6)
	M	40% (4)	40% (4)	60% (6)	10%(1)

LEGENDA: Estágio Inicial (I), Estágio Elementar (E) e Estágio Maduro (M)

As meninas de ambas as redes estão, em sua maioria, no estágio inicial e elementar em movimentos locomotores, e elementar e maduro em movimentos manipulativos.

Conforme Gallahue e Ozmun (2005), crianças entre 6 e 7 anos deveriam estar no estágio maduro, entretanto, em se tratando apenas dos movimentos manipulativos, a maioria dos escolares de ambas as rede de ensino e gênero estão neste estágio. Tais autores afirmam que a incapacidade de atingir o estágio maduro se deve à falta de experiências, incentivo e instrução adequada.

O estudo de Paim (2003), desenvolvido com crianças de 6 anos identificou que, nos movimentos salto horizontal e recepção, mais de 50% se encontravam no estágio inicial e elementar. Estes resultados corroboraram os encontrados na presente pesquisa no que se refere ao movimento salto horizontal; entretanto, no

movimento recepção, ao contrário do estudo de Paim, a maioria das crianças está no estágio elementar e maduro.

Os indicadores socioeconômicos investigados – grau de escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de moradia, espaço para brincar e tipo de lazer – não ofereceram dados conclusivos sobre sua influência no desempenho dos movimentos fundamentais.

O nível de escolaridade dos pais e o tipo de lazer das meninas de ambas as redes de ensino foram similares. Entretanto, as meninas da escola pública moram em casa e têm mais espaço para brincar. Por outro lado, as meninas da rede privada apresentaram maior renda. Portanto, alguns indicadores socioeconômicos relativos às meninas da rede pública e privada, ora se assemelham, ora divergem, embora o desempenho na avaliação dos movimentos fundamentais tenha sido similar.

Já os meninos da rede pública e privada apresentaram dados semelhantes quanto ao nível de escolaridade dos pais, tipo de moradia e espaço para brincar, mas os demais indicadores foram diferentes (renda e tipo de lazer). A avaliação dos movimentos fundamentais identificou que somente nos movimentos manipulativos, meninos de rede pública obtiveram melhores resultados que os da rede privada. Esse fato pode indicar que as variáveis que influenciam no desempenho dos movimentos manipulativos podem ser diferentes das que influenciam nos movimentos locomotores. Entretanto, não podemos generalizar tal afirmação, são necessários novos estudos, já que o mesmo não ocorreu com as meninas de ambas as redes.

Pode-se inferir, através dos resultados deste estudo, que uma única variável, isoladamente, não explica o desenvolvimento motor, já que este é resultado da relação entre ambiente, tarefa e indivíduo. Portanto, há que se considerar variáveis destes três aspectos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo indicam semelhanças na avaliação motora de meninas da rede pública com as da rede privada. Já os meninos da rede privada tiveram melhores resultados nos movimentos locomotores e, em contrapartida, os meninos da escola pública foram superiores nos movimentos manipulativos.

Conclui-se, portanto, que a rede de ensino não foi um fator diferencial para meninas, porém, o mesmo não ocorreu com os meninos. Isso significa que não se pode afirmar de forma genérica que a rede de ensino determina o desempenho motor.

A influência dos indicadores socioeconômicos, no desempenho dos movimentos fundamentais, não revelou dados conclusivos, pois, embora no geral os escolares tenham apresentado comportamentos similares na avaliação motora, os indicadores ora se diferenciavam ora se assemelhavam.

Isso sugere que a ação isolada dos indicadores socioeconômicos influenciam de forma limitada no desenvolvimento motor. Portanto, ter maior renda e grau de escolaridade dos pais, mais espaço para brincar e lazer ativo, necessariamente não levam a um desenvolvimento motor superior, o que contraria o senso comum no que diz respeito às crianças da rede pública de ensino.

Já no que se refere ao estágio em que os escolares se encontram nos movimentos locomotores e manipulativos, os dados são preocupantes, pois a maioria dos escolares de ambas as redes de ensino e gênero encontram-se no estágio inicial e elementar, sendo que, conforme a literatura de referência (GALLAHUE E OZUM, 2005) deveriam estar no estágio maduro.

Estes dados revelaram que as experiências motoras dos escolares são limitadas quanto aos movimentos locomotores e manipulativos pesquisados. Tal diagnóstico pode ser uma referência para a elaboração das aulas de educação física visando uma maior autonomia motora em tais movimentos.

Sugere-se que novos estudos investiguem os movimentos fundamentais considerando outras variáveis, como tempo dispensado às atividades passivas e ativas de lazer, níveis de atividade física dos pais, a fim de ampliar a compreensão do desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. M; ALMEIDA, M. C. R. Análise do nível maturacional do padrão motor fundamental de manipulação, arremesso por cima, em escolares que praticam e não praticam educação física escolar. **Revista Movimentum**. Ipatinga; v.1, n. 1, p. 1-16, 2006.

DAMIANI, M.F; BARROS, F. C. Desrespeito ao pobre? Renda familiar e Desenvolvimento motor em crianças pelotenses. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo; n. 83, p. 52-57, 1992.

DEARING, E.; TAYLOR, B.A. Home improvements: within-family associations between income and the quality of children's home environments. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v.28, p. 427-444, 2007.

NETO F. C.A.F. **Motricidade e Jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NOBRE, F. S. S.; COSTA, C. L. A.; OLIVEIRA, D. L.; CABRAL, D. A.; NOBRE, G. C.; CAÇOLA, P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (Affordances) em ambientes domésticos no Ceará – Brasil. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. São Paulo; v.1, n. 19, 2009.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

HERKOWITZ, J. Social-Psychological Correlates to Motor Development.. In: C.B. Corbin (ed.), **A Text book of Motor Development**. Kansas: Brown Company Publish, 1980, p. 225-243.

LOPES, V. P. **Desenvolvimento motor - Indicadores bioculturais e somáticos do rendimento motor em crianças de 5/6 anos**. Série Estudos: Bragança, 1998.

LUCCA, C; GUERRA, T. C. A influência da condição socioeconômica sobre o desempenho de velocidade em crianças de 9 e 10 anos de idade. **Revista Movimentum**, Ipatinga; v.1, n.1 p.1-12, 2006.

PAIM, M.C.C. Desenvolvimento motor de crianças pré- escolares entre 5-6 anos. Lecturas: Educación Física y Deportes, n.58 , 2003. Disponível em <http . www.efportes.com >. Acesso em 27 de jan de 2012.

SAMAGAIO, F. Desenvolvimento: uma noção entre o imaginário e realidade. **Revista Sociologia**; Porto; vol. 9, p. 103-146, 1999.

SILVA, Shirley Miranda; FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Estudo da influência de indicadores biossociais e morfológicos, no desenvolvimento motor de crianças de diferentes contextos, sócio-econômicos. In: **Tendências em Educação Física**. Ipatinga: Instituto Católico de Minas Gerais, 2002. p. 155-182.

TANI, G. et. Al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U, 1998.